

Capital Markets Day 2013**Galp Energia apresenta plano de investimentos até 2017 com reforço da aposta no desenvolvimento dos projetos de exploração e produção de petróleo e gás**

A Galp Energia apresenta hoje em Londres as principais linhas orientadoras da sua estratégia de investimento para o período compreendido entre 2013 e 2017, reforçando de forma inequívoca a aposta no desenvolvimento das suas atividades na área da exploração e produção de petróleo e de gás natural.

O plano prevê um volume de investimento situado entre €1,2 mil milhões e €1,4 mil milhões em 2013 que deverá intensificar-se no período entre 2014 e 2017 para valores entre €1,4 mil milhões e €1,6 mil milhões de euros por ano, essencialmente em resultado do desenvolvimento das áreas de Carcará, Júpiter e Iara, no Brasil, do desenvolvimento do projeto de gás natural em Moçambique e do Bloco 32 em Angola.

Em termos de perspetivas financeiras, espera-se que, em 2017, cerca de 70% do Ebitda da Galp Energia seja proveniente do negócio de Exploração & Produção, contra 37% em 2012.

Assumido e reafirmado o objetivo estratégico de atingir uma produção de 300 mil barris de petróleo e gás por dia em 2020 – que prossegue a bom ritmo e será concretizado através de projetos já identificados –, o foco está agora em assegurar a manutenção de forma sustentável desse nível de produção nos anos seguintes. Para tal, a Galp Energia prevê um programa ambicioso de perfuração de 7 a 10 poços de alto impacto por ano com o objetivo de efetuar descobertas de 100 a 200 Mboe por ano. O programa de perfuração para 2013 prevê a realização de até 10 poços relevantes, de forma a fazer o *de-risk* de 300 Mboe (líquidos para a Galp Energia), nomeadamente no Brasil, em Moçambique e na Namíbia.

Estes esforços permitiram, em 2012, aumentar a base de recursos e reservas da Galp Energia. Assim, no ano passado, os recursos de exploração (*mean estimate unrisks*) aumentaram 14% para 3.203 Mboe, na sequência das recentes aquisições de áreas de exploração, nomeadamente em Marrocos e Namíbia. Os recursos contingentes 3C apresentaram um crescimento de 21% em 2012, para 3.245 Mboe, suportados principalmente pelas atividades de exploração realizadas durante o ano em Moçambique e pelas atividades de avaliação no Brasil. As reservas 3P aumentaram 10% em 2012 para 783 Mboe, sustentadas por atividades de avaliação e desenvolvimento realizadas no campo Lula/Iracema no pré-sal da bacia de Santos, no Brasil.

Orientações estratégicas

A estratégia de investimento agora apresentada pela Galp Energia visa atingir um crescimento rentável centrado nas atividades da exploração e produção que lhe permita beneficiar do aumento esperado da procura de petróleo e gás natural a nível mundial, compensando a retração do consumo de produtos petrolíferos no mercado ibérico.

Ao alocar capital às atividades de exploração e produção, a Galp Energia tem vindo a construir um *portfolio* de E&P que compreende atualmente mais de 50 projetos em bacias de alto e já reconhecido potencial, distribuídos por cerca de 10 países, com destaque para o Brasil, Moçambique e Angola.

O cumprimento deste objetivo está correlacionado e dependente de uma estratégia clara de exploração que permita a constituição de uma carteira de projetos equilibrada e diversificada que contribua para adicionar recursos

de petróleo e gás natural de forma contínua. Suportado pela atividade de *new ventures*, o acesso a novas áreas de exploração de elevado potencial será focado em áreas de fronteira e emergentes e na materialidade das participações. As recentes aquisições na Namíbia e em Marrocos traduzem a materialização dessa estratégia.

Com o intuito de apoiar o crescimento rentável do segmento de E&P, a Galp Energia está comprometida com uma estrutura de capital sólida e uma estratégia de financiamento flexível, apoiada tanto pela geração de *cash flow* operacional, nomeadamente dos negócios de *downstream* e gás natural, como pela gestão ativa do *portfolio*.

A Galp Energia mantém ainda um forte compromisso com um conjunto de práticas responsáveis e sustentáveis, principalmente em questões de segurança e do meio ambiente, e no desenvolvimento do seu capital humano. A incorporação destas variáveis no processo de decisão estratégico e nas operações diárias é crucial para que a Galp Energia execute o seu plano estratégico com sucesso. O compromisso da Galp Energia com este caminho traduz-se na sua presença no *Dow Jones Sustainability Index* e no *Carbon Disclosure Project* ou, mais recentemente, na sua inclusão na *Global 100 Most Sustainable Corporations in the World*, uma lista elaborada pela Corporate Knights com base em critérios de extrema exigência.

Desenvolvimentos dos projetos de exploração e produção

O destaque na área da exploração e produção será a entrada em operação, já no segundo trimestre, da FPSO Cidade de Paraty, a qual será alocada à área do Lula Nordeste e irá iniciar operações em maio, sendo expectável que atinja a sua capacidade máxima de produção de 120 mil barris diários num período de 18 meses, com a ligação a cinco poços produtores. As restantes FPSO encontram-se a ser construídas de acordo com o planeado e toda a infraestrutura necessária ao desenvolvimento do projeto encontra-se já contratada.

Com o intuito de continuar a aumentar o fator de recuperação de petróleo, essencial para a criação de valor incremental no projeto, a Galp Energia irá testar este ano novas técnicas de recuperação, como *water-alternating-gas* e a produção através de poços horizontais. A Galp Energia está a trabalhar para diminuir o período necessário para atingir a capacidade máxima de produção das FPSO, bem como para reduzir o tempo de perfuração e completação dos poços (neste caso em cerca de 25%).

No Iara, ainda no bloco BM-S-11, a Galp Energia está atualmente a perfurar o segundo poço, o Iara Oeste, sendo que dois poços de avaliação adicionais, dos quais um horizontal, deverão ser perfurados durante o ano de 2013 com o objetivo de reduzir o risco e otimizar a conceptualização do modelo de desenvolvimento da área. Até ao final de 2013 está previsto o arranque de um teste de longa duração, sendo que o início da produção está previsto para 2017, com a operação de duas FPSO.

No bloco BM-S-8, espera-se reduzir o risco associado à base de recursos através da atividade de avaliação prevista para 2013. Como tal, está prevista a perfuração de um poço de avaliação na área de Carcará com o objetivo de realizar um teste de formação durante o quarto trimestre do ano, que será essencial para testar a produtividade e o potencial de recursos nos extremos do reservatório. Adicionalmente é expectável que o prospecto Guanxuma seja perfurado em 2014, o que poderá vir a aumentar o potencial da área. Em 2018, está prevista a alocação de uma FPSO ao campo Carcará.

No bloco BM-S-24, ainda no pré-sal da bacia de Santos, onde a perfuração do poço Júpiter NE confirmou o *mix* de hidrocarbonetos e a continuidade do reservatório com a primeira descoberta, Júpiter, o desenvolvimento do reservatório de petróleo encontra-se em maturação, enquanto o desenvolvimento do reservatório de gás aguarda a conclusão dos estudos atualmente em curso. Em 2013, está prevista a perfuração de um novo prospecto no bloco,

Bracuhy, que vai testar a continuidade do reservatório do Júpiter, com o potencial para aumentar os recursos da área. Está previsto que a produção de petróleo na área de Júpiter se inicie em 2018, com uma FPSO.

Em Moçambique, no projeto de gás natural na Área 4 da bacia do Rovuma, os reservatórios Mamba e Coral já confirmaram um potencial de 75 Tcf de gás no jazigo. A Galp Energia está atualmente a perfurar um poço adicional de avaliação no complexo Mamba, estando ainda prevista em 2013 a perfuração de um prospeito de petróleo, o K Bulge, localizado no sul do bloco. Os recursos de gás natural descobertos até ao momento já suportam o desenvolvimento através de múltiplas unidades de liquefação de GNL, estando previsto que a produção se inicie em 2018, inicialmente com duas unidades com uma capacidade de 5 Mtpa cada. O projeto de gás natural na Área 4 é um dos projetos de GNL mais competitivos dos que se prevê que venham a entrar em funcionamento no mundo nos próximos anos, dada a curta distância em relação à costa moçambicana, as excelentes taxas de produção estimadas e a localização estratégica, entre a Europa e a Ásia.

Em Angola, a Galp Energia prossegue com as atividades de desenvolvimento, sendo de destacar a produção adicional proveniente de novos projetos no Bloco 14 e Bloco 14k, nomeadamente do campo Lianzi (que iniciará produção a partir de 2015), e do Bloco 32, onde serão alocadas duas FPSO ao campo Kaombo em 2016 e 2017.

Atualização de reservas e recursos:

A 31 de Dezembro de 2012, os recursos de exploração certificados (*mean estimate unrisksed*) da Galp Energia situavam-se nos 3.203 Mboe, o que representou um aumento anual de 14%. Este aumento foi impulsionado pelas recentes entradas (*farm-ins*) em novas áreas de exploração, nomeadamente em Marrocos e na Namíbia, não obstante a diminuição da contribuição do Brasil e de Moçambique, no seguimento do sucesso nas atividades de exploração realizadas nessas áreas durante o ano de 2012.

Os recursos contingentes 3C apresentaram um crescimento anual de 21% em 2012, para os 3.245 Mboe, suportado pelas atividades intensivas de exploração realizadas em Moçambique, bem como pelas atividades de avaliação no Brasil. Do total de recursos contingentes 3C, 63% correspondiam a recursos de petróleo e 70% provinham do Brasil.

No seguimento das atividades de avaliação e desenvolvimento realizadas no pré-sal da bacia de Santos, no Brasil, as reservas 3P aumentaram 10% em 2012, para os 783 Mboe. Este aumento foi impulsionado pelas atividades de avaliação no pré-sal da bacia de Santos, nomeadamente em Lula/Iracema, reforçando a confiança na materialização futura das reservas em produção e, como tal, na criação de valor daquela área.

Perspetivas financeiras:

O investimento anual estimado entre os €1,4 mil milhões e os €1,6 mil milhões será alocado principalmente ao negócio de E&P. A revisão em alta do investimento em comparação com a estimativa de investimento anunciada a 6 de março 2012 deve-se sobretudo aos recentes sucessos, nomeadamente aos desenvolvimentos das áreas Carcará, de Júpiter e de Iara, no Brasil, ao desenvolvimento do projeto de GNL na bacia do Rovuma, em Moçambique e ao Bloco 32 em Angola. Para 2013, a Empresa estima um investimento entre os €1,2 mil milhões e os €1,4 mil milhões, que será alocado sobretudo a atividades de desenvolvimento na área de Lula/Iracema.

O aumento de produção esperado nos próximos anos impactará positivamente a geração de resultados, prevendo-se que o negócio de E&P venha a representar cerca de 70% do Ebitda da Galp Energia em 2017, quase o dobro do valor que representou nos resultados de 2012, sendo igualmente o principal motor de crescimento da empresa.

Ao nível do Ebitda, a taxa de crescimento média anual durante o período compreendido entre os anos de 2012 e 2017 deverá superar os 25%. Em 2013, a Galp Energia antecipa que o Ebitda se situe entre os €1,1 mil milhões e os €1,3 mil milhões, sustentado pelo negócio de E&P e pelo arranque das operações do projeto de conversão das refinarias.

A Galp Energia mantém o compromisso com a solidez da sua estrutura de capital, gerindo ativamente as suas necessidades de refinanciamento, o que tem passado pela extensão da maturidade da sua dívida, nomeadamente aquela que vence em 2013 e em 2014. Desta forma, a Empresa está a ajustar o seu perfil de reembolso da dívida de acordo com a geração futura de *free cash flow*, que se deverá tornar positiva durante o ano de 2017. Esta renegociação da dívida é fundamental para a manutenção da estrutura de capital sólida que caracteriza a Galp Energia. Assim, o rácio dívida líquida/Ebitda deverá aumentar até cerca de 2x, descendo rapidamente após 2016.

A Galp Energia vai continuar a proporcionar retorno aos seus acionistas através da distribuição de dividendos, sendo que o pagamento de dividendos proposto em 2013 (e relativo ao exercício de 2012) é de €0,24 por ação, em linha com a política de dividendos adotada pela empresa.

Acrónimos

Ebitda - *Earnings before interest and taxes*

GNL - Gás natural liquefeito

Mtpa - *Milhões de toneladas por ano*

Mboe - Milhões de barris de petróleo equivalente

FPSO - *Floating production storage offloading*

Tcf - *Trillion cubic feet*

mboepd - Mil barris de petróleo equivalente por dia

Galp Energia, SGPS, S.A.

Media Relations

+ 351 217 242 680

+ 351 917 596 444

www.galpennergia.com

galp.press@galpennergia.com

R. Tomás da Fonseca, Torre A

1600-209 Lisboa, Portugal

Apêndice

Reservas e Recursos ¹**Reservas *net entitlement***

	2011	2012	% var.
1P	145	154	6%
2P	399	640	60%
3P	709	783	10%

Recursos contingentes *working interest*

	2011	2012	% var.
1C	202	206	2%
2C	870	1,583	82%
3C	2,672	3,245	21%

Recursos de exploração *working interest*

	2011	2012	% var.
Unrisked	2,821	3,203	14%
Risked	478	526	10%

¹ Recursos de exploração e recursos contingentes numa base *working interest*. Resultados de reservas numa base *net entitlement*. Todos os resultados baseados no relatório DeGoyler and MacNaughton de 31.12.2012.

Disclaimer

Resultados RCA exceto indicação em contrário.

Este comunicado contém declarações prospetivas ("*forward looking statements*"), no que diz respeito aos resultados das operações e às atividades da Galp Energia, bem como alguns planos e objetivos da empresa face a estas questões. Os termos "antecipa", "acredita", "estima", "espera", "prevê", "pretende", "planeia", e outros termos similares visam identificar tais *forward looking statements*. Os *forward looking statements* envolvem, por natureza, riscos e incertezas, em virtude de estarem associados a eventos e a circunstâncias suscetíveis de ocorrerem no futuro. Os resultados e desenvolvimentos reais poderão diferir significativamente dos resultados expressos ou implícitos nas declarações em virtude de diferentes fatores. Estes incluem, mas não se limitam, a mudanças ao nível dos custos, alterações ao nível de condições económicas e alterações a nível regulamentar. Os *forward looking statements* reportam-se apenas à data em que são feitos, não assumindo a Galp Energia qualquer obrigação de os atualizar à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros, nem de explicar as razões por que os resultados efetivamente verificados são eventualmente diferentes.